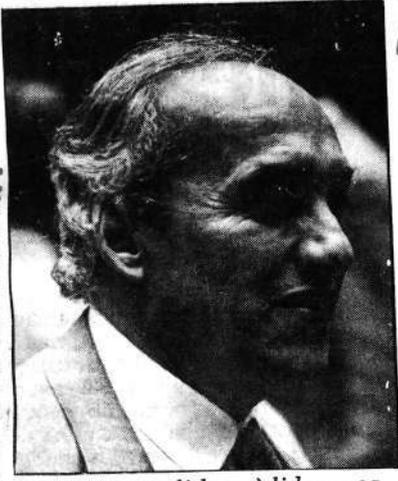


ANC 5

Jornal de Brasília

Arquivo 11/03/87



Ponte é candidato à liderança

Liderança de Covas agrada o Centrão

O deputado peemedebista Luiz Roberto Ponte (RS), um dos coordenadores do Centrão considerou, ontem, "um equívoco" a anunciada disposição do líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, de deixar o partido antes mesmo de concluídos os trabalhos da Assembléia e disse acreditar que "a grande maioria" dos seus correligionários que integram esse agrupamento conservador é favorável à manutenção de Covas na liderança.

O parlamenta gaúcho procurou demonstrar que o afastamento do senador paulista na liderança seria negativo para o partido tendo em vista que, no seu entendimento, Covas vem desenvolvendo "um trabalho muito importante" nas negociações com os diferentes grupos que integram a Assembléia.

Sem candidatos

Luiz Roberto Ponte afirmou desconhecer qualquer articulação no Centrão visando a substituição de Covas, caso se confirme seu desligamento do PMDB, e adiantou que nem mesmo em termos especulativos chegou a ouvir conversas sobre o assunto entre os seus companheiros de grupo.

Outro membro ativo do "Centrão", deputado Jorge Viana (BA) também disse não estar informado sobre discussões para a eventual substituição de Covas por um integrante do grupo. Na sua opinião, "ninguém sai mais do PMDB — nem o Covas nem os que seguem a sua orientação".

Lembrado de que são fortes as indicações de que a dissidência peemedebista irá mesmo formar um novo partido, Jorge Viana limitou-se a observar que "que tudo isso é conversa, porque ninguém tem coragem de deixar o PMDB".

Apesar desse ceticismo, Jorge Viana concordou em citar nomes que no seu entendimento poderiam substituir Covas: Luiz Roberto Ponte e o cearense Expedito Machado. O paulista Roberto Cardoso Alves, na sua opinião, não poderia ser indicado porque é candidato à Presidência da Câmara.

Temor

Entre os parlamentares progressistas que pretendem permanecer no PMDB, há o temor de que o afastamento de Covas da liderança antes da votação do segundo turno da Constituição facilite a ação dos grupos conservadores que pretendem derrubar dispositivos que são considerados avanços nos campos econômico e social. Nesse propósito está envolvido o próprio deputado Luiz Roberto Ponte, apesar do seu proclamado interesse na permanência de Covas na liderança.

Na última quarta-feira, durante reunião que alguns consideraram "dramática", Covas recebeu apelos dos progressistas para permanecer no Partido pelo menos até a Convenção nacional de 21 de agosto. O senador limitou-se a responder que a sua decisão já estava tomada, mas não explicitou qual.

Uma das especulações surgidas semana passada foi a de que Covas poderia renunciar à liderança logo após a votação do mandato de Sarney, diante das indicações de que a maioria da Constituinte se inclina mesmo para os cinco anos.

31 M